

RECUPERAÇÃO O VALOR DA OBRA E O TEMPO DE DURAÇÃO DA RESTAURAÇÃO AINDA NÃO FORAM DEFINIDOS; REFORMA VAI ATINGIR APENAS A PARTE QUE FOI DESTRUÍDA PELO FOGO

Mercado da Capixaba vai receber obras de restauração no telhado

Licitação foi aberta ontem, depois de 5 anos do incêndio que destruiu o telhado do prédio

MAURÍLIO MENDONÇA

Depois de quase cinco anos do incêndio que destruiu o telhado do Mercado da Capixaba, no Centro de Vitória, uma licitação foi aberta, ontem, para restaurar a parte destruída. O valor da obra e o tempo de duração ainda não foram definidos, nem a elaboração de outros projetos para reformar o local, fundado na década de 1920.

O projeto, elaborado pela Secretaria de Desenvolvimentos da Cidade (Sedec), determina que a construção seja feita diretamente no pavimento superior, sem atrapalhar o funcionamento do mercado.

Para isso, serão projetados cerca de oito torres metálicas, tanto no calçadão que contorna o mercado, quanto na parte interior. No alto das torres será construída uma plataforma para permitir que os operários façam a reconstrução do telhado, com uma proteção que impeça a queda de objetos em quem transita próximo ao local.

Ainda não há definição da Secretaria de Cultura de Vitória sobre a possível refor-

ma do mercado ou a transformação dele em um espaço cultural e histórico.

“O Mercado da Capixaba é um marco histórico, com grande importância para o comércio do Estado e o abastecimento da população. Deve ser feito algo para recuperá-lo”, disse o historiador Fernando Achiame, 56 anos.

Projetos. Nos últimos anos, alguns projetos foram elaborados por diferentes administrações da Prefeitura de Vitória para reformar o mercado, principalmente depois do incêndio, em 2001. Mas nenhum foi implantado, seja por empecilhos judiciais ou desistências.

O último deles tentou transferir os comerciantes do mercado para outra região comercial e liberar o espaço para a implantação de um centro cultural, com uma biblioteca pública, mas não deu certo. A construção de um teatro de arena, no pátio interno do mercado, anos antes, também foi proposto, mas não aprovado. Também já foi proposta a transformação da área num centro específico para venda de artesanato e comidas típicas.

O Mercado já foi sede da Rádio Espírito Santo, nas décadas de 40, 50 e 60, e foi tombado como patrimônio histórico, pela Secretaria de Cultura do Estado, em meados de 1980. Na época, havia o projeto de se construir uma sede do Banestes no local.



CONSTRUÇÃO. O telhado do mercado será restaurado, mas ainda não há outro projeto de melhorias para o local. FOTO: EDSON CHAGAS

SAIBA MAIS

■ O Mercado da Capixaba foi fundado na década de 1920, ainda quando os produtos, exceto os peixes, chegavam de barca pela baía de Vitória.

■ Nas décadas de 40 até 60 a Rádio Espírito Santo, que hoje funciona na Reta da Penha, recebia os ouvintes no segundo pavimento do Mercado.

■ Por volta de 1980, o Mercado quase foi fechado para que uma nova sede do Banestes fosse construída no local. Mas a Secretaria de Cultura do Estado, na época, tombou o prédio, tornando-o um patrimônio histórico do Espírito Santo.

■ Na década de 90, a prefeitura passou a ser responsável

pela manutenção do Mercado e seu funcionamento.

■ Em 2001, um incêndio destruiu o telhado do Mercado da Capixaba que, neste ano, será reformado.

■ Em 2002, o último projeto elaborado para reforma do local, tentou transferir os co-

merciantes do Mercado para que o espaço fosse transformado num centro cultural com uma biblioteca pública.

■ Anos antes, a construção de um teatro de arena também foi proposto. Outra proposta negada foi transformar a área num centro para venda de artesanato e comidas típicas.